

Política do Governo é aprovada pelos economistas

BRASILIA — Após reunião de oito horas e meia na Granja do Torto, o Presidente José Sarney, oito Ministros de Estado e cinco economistas de diversas correntes de pensamento chegaram a consenso em torno da política econômica do Governo. Segundo o Subsecretário de Imprensa da Presidência da República, jornalista Frota Netto, o Presidente José Sarney, ao encerrar a reunião, disse que ficara gratificado ao constatar que, num debate envolvendo pessoas de pensamentos tão diferentes, "tinha se chegado a um consenso sobre o diagnóstico e as medidas econômicas que estão sendo adotadas".

Na reunião, que começou às 9 horas e prolongou-se até às 17h30m, com intervalo para almoço, chegou-se à conclusão, de acordo com Frota Netto, de que é necessário o aumento dos impostos para cobrir o déficit de caixa do Governo, estimado em Cr\$ 89 trilhões para este ano. A elevação da carga tributária não deve ser medida tomada isoladamente para debelar o déficit, mas terá de ser acompanhada por outras, como o corte das despesas públicas.

Sarney, segundo Frota Netto, afirmou que convocará a reunião "para uma reflexão conjunta" sobre os problemas econômicos do País. Em seguida passou a palavra ao mais jovem convidado, o economista Luiz Paulo Rosenberg, ex-assessor do Ministro Delfim Netto.

Da reunião participaram os ministros da Fazenda, Francisco Dornelles; das Relações Exteriores, Olavo Setúbal; da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão; das Minas e Energia, Aureliano Chaves; do Planejamento, João Sayad; da Casa Civil, José Hugo Castelo Branco; e da Casa Militar, General Bayma Denys, e do Serviço Nacional de Informações (SNI), Ivan de Souza Mendes. Os convidados, além de Rosenberg, foram o ex-Ministro do Planejamento Mário Henrique Simonsen e os economistas Antonio Dias Leite, Ministro das Minas e Energia do Governo Médici, Luiz Gonzaga Beluzzo, João Manoel Cardoso de Mello, ambos professores da Unicamp e assessores do PMDB, e

Ibrahim Eris, também ex-assessor do ex-Ministro Delfim Netto.

O Subsecretário de Imprensa revelou que durante a reunião — em que o Presidente Sarney "mais ouviu do que falou" — houve também um "quase consenso" sobre a necessidade de se manter a política econômica em vigor, com cortes seletivos nos gastos públicos e na emissão de moeda.

O economista Ibrahim Eris sugeriu que o Governo deveria tentar forçar uma redução das taxas de juros na colocação de seus títulos. Segundo Frota Netto, como os juros estão muito elevados o economista acredita que há espaços para que o Governo force a redução dos juros.

A discussão da dívida externa ocupou mais da metade da reunião. De acordo com o Subsecretário de Imprensa, Sarney manteve a disposição de nas negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), não aceitar injunções que possam ferir a soberania nacional e comprometer a política de assegurar índices razoáveis de crescimento econômico. Houve plena concordância sobre a necessidade de se chegar a um acordo com o FMI.

Segundo o Subsecretário de Imprensa todos concluíram que não há condições para a redução imediata dos índices de inflação, na medida em que o Governo optou por uma política que garanta o crescimento da economia e que as medidas atuais deverão segurar a inflação em índices semelhantes aos dos dois últimos meses.

Sem citar nomes, Frota Netto informou que diversos participantes da reunião afirmaram que o controle de preços pelo Governo "Não pode ir à exaustão, pois a partir de determinado momento deixaria de ter efeitos sobre o comportamento da inflação".

O Presidente José Sarney anunciou que fará outra reunião, para discutir os problemas sociais. Outros encontros para debater temas econômicos também não estão descartados, embora ainda não haja previsão de quando poderão ser realizados, anunciou Frota Netto.



Os ministros Sayad e Dornelles, sorridentes, ao lado do Presidente José Sarney no encontro de ontem na Granja do Torto